

# O PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO DA EJA NO COLÉGIO ESTADUAL PINTO DE AGUIAR (2020-2022)

*Rodrigo Magno dos Santos Vale\**  
*Universidade do Estado da Bahia-UNEB*  
<https://orcid.org/0000-0002-4562-3346>

*Denise Abigail Britto Freitas Rocha\*\**  
*Universidade do Estado da Bahia*  
<https://orcid.org/0009-0005-2310-1749>

## RESUMO

A criação da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi um marco importante para as políticas de acesso à educação, tendo como público-alvo os jovens e adultos que não tiveram acesso à educação por inúmeros motivos. Dentro dessa perspectiva, o desenvolvimento da EJA como programa de reparação vem sofrendo com o processo chamado juvenilização. O objetivo deste artigo é discutir o fenômeno da juvenilização desta modalidade, trazendo como ponto de partida o olhar dos alunos da EJA do Colégio Estadual Pinto de Aguiar, localizada em Mussurunga 1, Setor C, Salvador-BA. Optou-se por discorrer sobre esta temática em decorrência da sua importância para o desenvolvimento social e a discussão da valorização do potencial que a Educação de Jovens e Adultos proporciona para o educando que decidiu reiniciar sua trajetória educacional, trazendo como base teórica os estudos de Haddad (1991; 2002), Di Pierro (2001) e Brunel (2004), corroborando para as discussões e definições do fenômeno da juvenilização. Trata-se de uma pesquisa com cunho exploratório descritivo, trazendo uma abordagem qualitativa pautada em análise documental, entrevistas semiestruturadas, observações e questionários.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Fracasso Escolar. Juvenilização.

## ABSTRACT

### THE JUVENILIZATION PROCESS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) AT PINTO DE AGUIAR STATE SCHOOL (2020-2022)

The creation of Youth and Adult Education (EJA) was an important milestone for policies on access to education, targeting young people and adults who

\* Mestrando do Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB. Pesquisador no Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades da Universidade do Estado da Bahia CRDH/UNEB; Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB- Campus XI). Salvador/BA, Brasil. E-mail: [prof.rodrigomagno@gmail.com](mailto:prof.rodrigomagno@gmail.com)

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da Uninassau Salvador. Coordenadora do Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades (CRDH/UNEB). Vice-Coordenadora dos Grupos de Pesquisa GEDH e CriaAtivos UNEB/CNPQ. Salvador/BA, Brasil. E-mail: [dfrochauneb@gmail.com](mailto:dfrochauneb@gmail.com)

had no access to education for a variety of reasons. From this perspective, the development of the EJA as a reparation program has suffered from the process called juvenilization. The aim of this article is to discuss the phenomenon of the juvenilization of this modality, taking as a starting point the view of the students of the EJA at Colégio Estadual Pinto de Aguiar, located in Mussurunga 1, Sector C, Salvador-BA. We chose to discuss this topic because of its importance for social development and the discussion of valuing the potential that Youth and Adult Education provides for students who have decided to restart their educational career, using as a theoretical basis the studies of Haddad (1991 and 2002), Di Pierro (2001) and Brunel (2004), corroborating the discussions and definitions of the phenomenon of juvenilization. This article is a descriptive exploratory study with a qualitative approach based on document analysis, semi-structured interviews, observations and questionnaires.

**Keywords:** Youth and Adult Education. School failure. Juvenilization.

## RESUMEN

### EL PROCESO DE JUVENILIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA) EN EL COLEGIO ESTATAL PINTO DE AGUIAR (2020-2022)

La creación del programa de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) fue un hito importante para las políticas de acceso a la educación, dirigido a jóvenes y adultos que no tenían acceso a la educación por diversas razones. Desde esta perspectiva, el desarrollo de la EJA como programa de reparación ha sufrido el proceso denominado juvenilización. El objetivo de este artículo es discutir el fenómeno de la juvenilización de esta modalidad, tomando como punto de partida las opiniones de los alumnos de la EJA del Colegio Estadual Pinto de Aguiar, ubicado en Mussurunga 1, Sector C, Salvador-BA. Elegimos discutir este tema por su importancia para el desarrollo social y la discusión de valorizar el potencial que la Educación de Jóvenes y Adultos proporciona a los alumnos que han decidido reiniciar su trayectoria educativa, utilizando como base teórica los estudios de Haddad (1991 y 2002), Di Pierro (2001) y Brunel (2004), corroborando las discusiones y definiciones del fenómeno de la juvenilización. Este artículo es un estudio exploratorio descriptivo con abordaje cualitativo basado en análisis documental, entrevistas semiestructuradas, observaciones y cuestionarios.

**Palabras clave:** Educación de jóvenes y adultos. Fracaso escolar. Juvenilización.

## Introdução

A criação da modalidade de ensino para Adultos e Idosos tem em sua origem o objetivo de defender uma demanda social que requeria a conscientização da classe sobre sua importância primordial para o desenvolvimento do país. Só em 1988 a Educação de Adultos ganha

uma nova nomenclatura que incluía também o jovem; assim surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA), originada com objetivo de oportunizar uma educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na

idade apropriada. Essa modalidade de ensino ganhou ainda mais relevância quando passou a ser vinculada à educação básica.

Na contemporaneidade, alguns sistemas de ensino vinculados a EJA vêm discutindo qual é a idade adequada para inserção de um adolescente nessa modalidade, a despeito da Resolução N. 3/2010 (BRASIL, 2010), que estabeleceu o direito de todos os jovens frequentarem a EJA nas instituições de Ensino Fundamental a partir dos 15 anos de idade completos e no Ensino Médio com 18 anos completos.

No entanto, ainda é muito debatido se realmente é adequado que alunos dessa idade estejam inseridos nessa categoria de ensino, tendo em vista que os métodos educacionais aplicados dentro das salas de aula da educação de jovens e adultos têm objetivos e um público-alvo totalmente diferente da educação regular.

O objetivo deste estudo é analisar os efeitos que o processo de juvenilização (Haddad; Di Pierro, 2000; Brunel, 2004) traz como possibilidades e dificuldades quanto ao rendimento escolar dentro do Colégio Estadual Pinto de Aguiar durante os anos letivos de 2020 a 2022, abordando como referência o ponto de vista desses alunos/adolescentes que muitas vezes são rotulados como alunos-problema ou educandos com dificuldades de aprendizagem na educação regular.

Assim, levantaremos os motivos que levam esses educandos a optarem pela evasão escolar do ensino regular e a reinserção dentro da modalidade de ensino para Jovens e Adultos. Espera-se que o tema tratado neste artigo possa proporcionar reflexões e discussões de alternativas para transmutar o atual contexto da EJA em Salvador-BA, pois ainda existe uma carência na exploração acadêmica sobre essa temática.

Para uma articulação maior sobre o fenômeno debatido pelos autores mencionados, iremos descrever na revisão bibliográfica como o processo de juvenilização é compreendido pelos autores, abordando como a criação da Resolução n. 3, promulgada no dia 15 de junho de 2010, contribuiu para a aceleração da

juvenilização da EJA, trazendo as concepções teóricas sobre a causa e efeito desse fenômeno.

A metodologia consiste em pesquisa de campo e coleta de dados através de entrevista semiestruturada com os alunos da EJA do Colégio Estadual Pinto de Aguiar, trazendo um recorte histórico do período de 2020 a 2022. Foram utilizados instrumentos como questionário e entrevista semiestruturada para a realização de uma pesquisa investigativa, analista e discursiva sobre os resultados apresentados nas pesquisas de campo que foram realizadas.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos (adolescentes, jovens e adultos) que compõem o corpo discente do colégio. Todos os envolvidos tiveram seus nomes preservados, sem identificação e/ou alteração, de acordo com autorização de forma digital do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para o registro das respostas.

O processo de coleta de dados aconteceu de forma virtual devido à pandemia do COVID-19, optando-se por utilizar uma plataforma digital em todo processo de entrevistas. A ferramenta possibilitou os registros do questionário e posteriormente a análise das repostas dos alunos do Colégio Estadual Pinto de Aguiar da cidade de Salvador-BA, localizado em Mussurunga I, setor C.

## A juvenilização da EJA no Brasil

Historicamente a Educação de Jovens e Adultos sofre por um processo de descontinuidade em seus programas educacionais, o qual culminou no surgimento de muitos desafios para a educação que ainda se refletem em nossa sociedade. Tais desafios apontam para a importância da Educação de Jovens e Adultos para o ensino e a sociedade, pois a partir dela é garantido acesso à educação para todos os indivíduos que foram impedidos de concluir seu ensino na idade adequada, dando-lhes oportunidade de desenvolverem-se como cidadãos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

capítulo II, da seção V, artigo 37 (BRASIL, 1996).

Dentre os desafios postos à Educação de Jovens e Adultos em seu histórico, com o passar dos anos e a falta de um programa específico e eficiente que ampare esse adulto, a EJA vem enfrentando também um processo de juvenilização em seu corpo discente. Haddad (2007) salienta que esse processo de rejuvenescimento da educação de jovens e adultos começa a ter destaque no final da década de 1990, sendo fruto tanto de fatores históricos que norteiam a EJA no Brasil quanto do fato do ensino regular não apresentar práticas educacionais eficientes para reter esse adolescente e garantir a sua permanência na escola/colégio. O Parecer nº 23/2008 (BRASIL, 2008) informa que:

Tal situação é fruto de uma espécie de migração perversa de jovens entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos que não encontram o devido acolhimento junto aos estabelecimentos do ensino sequencial regular da idade própria. Não é incomum se perceber que a população escolarizável de jovens com mais de 15 (quinze) anos seja vista como 'invasora' da modalidade regular da idade própria. E assim são induzidos a buscar a EJA, não como uma modalidade que tem sua identidade, mas como uma espécie de 'lavagem das mãos' sem que outras oportunidades lhes sejam propiciadas. Tal indução reflete uma visão do tipo: a EJA é uma espécie de 'tapa-buraco' (Brasil, 2008).

Esse adolescente começa a ser desmotivado e influenciado a optar pela evasão escolar por vários motivos, vindo a escolher a EJA como uma forma de ter uma nova oportunidade de aprender. A existência de vários motivos que contribuíram para a evasão em massa dos adolescentes da escola regular, tais como a escassez de alimento, a inserção precoce no mercado de trabalho, questões sociais, políticas e familiares, dentre outros, fortaleceram um cenário propício e uma normalização da mudança de modalidade desses adolescentes, em situação na qual a educação de jovens e adultos muitas vezes é vista como algo punitivo e/ou excludente.

No que tange à EJA, a criação do Parecer n. 23/2008 e posteriormente a Resolução

n. 3/2010 (Brasil, 2010), a qual estabelece através dos seus artigos 3º, 4º, 5º e 6º a idade mínima para matrícula na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – como referido, de 15 anos completos para integrar o Ensino Fundamental e 18 para o Ensino Médio – contribuíram para a intensificação do processo de rejuvenescimento dentro dessa modalidade.

Dentro desse contexto, em seu livro *Jovens Cada Vez Mais Jovens: Na Educação de Jovens e Adultos*, Brunel (2004) salienta fatores que corroboram para a intensificação desse processo de juvenilização dentro da EJA, como, por exemplo: **Fatores pedagógicos** – Falta de professores capacitados para exercer a função de mediador no processo de aprendizagem e escassez na infraestrutura escolar; **Fatores Estruturais** – O histórico de fracasso escolar desses alunos, que se consideram incapazes de prosseguir dentro das escolas e veem-se como os únicos responsáveis por esse processo de insucesso; **Fatores Legais** – A construção e elaboração de leis, diretrizes e parâmetros legais que corroboram a facilitação da entrada desses adolescentes na modalidade de educação para jovens e adultos.

Esses são alguns fatores que, segundo Brunel (2004), contribuem para que esses adolescentes estejam migrando cada vez mais cedo para a EJA. Porém, qual o indivíduo que se enquadra dentro do perfil desse ser juvenil? Através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é estabelecido que todos os indivíduos na faixa etária de 12 a 18 anos são compreendidos como adolescentes, sendo que em 2005 a idade delimitada para a juventude brasileira ficou estabelecida entre 15 a 29 anos. A faixa etária que envolve o início e fim da adolescência dentro do contexto do ensino regular abrange o fundamental 2 e todo o ensino médio.

A fase da juventude é um período muito complexo e de construção. Segundo Janice Sousa (2006), esse período é uma fase de transição entre a infância e a fase adulta; assim, esse indivíduo sofre grandes influências sociais em seu desenvolvimento para a vida adulta, tornando-se reflexo das ações sociais da sociedade.

Dentro dessa percepção de construção, todo o processo de segregação e as condições de acessibilidade às escolas no início do século XX tornaram-se um campo fértil para a migração perversa desses adolescentes para as escolas noturnas que eram direcionadas aos adultos.

Cabe ressaltar que a juventude é um processo único e não deve ser mensurado somente pela faixa etária, mas também pelos fatores socioeconômicos e socioculturais. Melo e Santos citam o documento do Conselho Nacional da juventude (2006), afirmando que:

A juventude é uma condição social, parametrizada por uma faixa etária, a qual no Brasil congrega cidadãos e cidadãs com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos. Por outro lado, a UNESCO utiliza a faixa etária de 15 a 24 anos para demarcar o período da juventude, por sua vez a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera as pessoas de 15 a 19 anos como adolescentes jovens e as pessoas de 20 a 24 anos como adultos jovens. (Melo; Santos, 2013, p.1).

Os autores, bem como Fernandes (2008) e Rumert (2007) em suas respectivas obras, argumentam que a criação das resoluções, leis e normas que tem por objetivo oportunizar a esse adolescente uma possível correção do seu desvio escolar, pois é necessário discutir os anseios desses alunos através de diálogos efetivos, tendo em vista que em como todo processo de aprendizagem o meio social é um fator predominante para a formação desse indivíduo. Cabe estabelecer um processo efetivo que transmute o contexto social desse adolescente.

Haddad e Siqueira (2015, p. 99-100) destacam:

Esta situação está cada vez mais desafiando as políticas de EJA em função do crescente envio de jovens, muitos deles analfabetos funcionais, que recém fizeram 15 anos, a essa modalidade por não estarem sendo atendidos no ensino fundamental de forma adequada. A repetência e a evasão ainda são problemas para a permanência do alunado na escola, fazendo com que muitas crianças desistam antes de completar o ensino fundamental. Mais de 1 milhão de jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola. É esta situação

que alimenta a composição do enorme contingente de pessoas que, mesmo tendo passado pela escola, não consegue se alfabetizar com qualidade para que se mantenha autônomo no uso da escrita e da leitura. Apesar do aumento na oferta de vagas no ensino fundamental regular, e a melhoria na promoção do alunado ao longo das últimas décadas, o atraso acumulado na escolaridade cria uma demanda potencial significativa por políticas de educação de jovens e adultos (EJA) (Haddad; Siqueira, 2015).

Nesse sentido, existem vários fatores que contribuem para que esses adolescentes optem por migrar para a EJA como uma alternativa viável para a conclusão do seu ensino básico, buscando um reconhecimento social e a construção por sua identidade.

A diferença de abordagem educacional torna-se um dos motivos que contribuem para o crescimento desse fenômeno, pois no que tange à EJA e ao seu público-alvo, é importante que os alunos já tenham uma experiência de vida que permeia seu cotidiano e isso sempre terá importância no processo de aprendizagem. Vale ressaltar também que o processo de ensino na EJA só terá uma verdadeira significância quando for levada em consideração a importância das experiências e do pensamento popular desse indivíduo em sala de aula, e não somente um ensino mecânico, que só visa à produção de conteúdo. Esse fato demonstra a complexidade e as diferenças educativas da EJA em comparação com o ensino regular, com demandas educacionais e objetivos distintos.

Dentro desse contexto existente na modalidade da EJA no Brasil, cabe ainda a construção e realização de uma ação eficiente para que esse processo de juvenilização não ocorra com tanta frequência e por mais tempo, trazendo uma proposta educacional que permita e crie meios dos adolescentes não optarem pelo abandono escolar e/ou migrarem para a EJA, tornando-os protagonistas do seu desenvolvimento cidadão e educacional, atribuindo-lhes uma função social importante que influencie nos seus comportamentos e atitudes. Carrano (2007) colabora afirmando que:

Tais aspectos relativos à presença do jovem são incipientes no campo da EJA e para enfrentar esse desafio de 'juvenilização da EJA', deveríamos buscar alternativas para a produção de espaços culturalmente significativos para atendimento dessa diversidade de sujeitos jovens – não apenas alunos. O que propicia a reflexão sobre quem é esse sujeito, porque ingressou numa sala de EJA e como desenvolver um trabalho que atenda de forma mais adequada suas especificidades. (Carrano, 2007, p.1).

O processo de vulnerabilidade social que esses adolescentes passam e a constante busca por um emprego para a sua sobrevivência torna-se um fator extremo para que a presença dessa juventude ganhe forças ao longo dos anos. O Brasil carece de ações e políticas educacionais públicas que amparem os anseios desses indivíduos e permitam-lhes concluir os estudos no tempo e idade certos.

## Procedimentos metodológicos: o caminho investigativo da pesquisa

O *lócus* da pesquisa é o Colégio Estadual Pintos de Aguiar (CEPA), localizado em Mussurunga I, Setor C, Rua Doutor Artur Couto, s/n, Salvador – BA, uma instituição de ensino público que oferece o Ensino Fundamental II (anos finais – do 6º ao 9º ano – Regular e EJA) e Ensino Médio

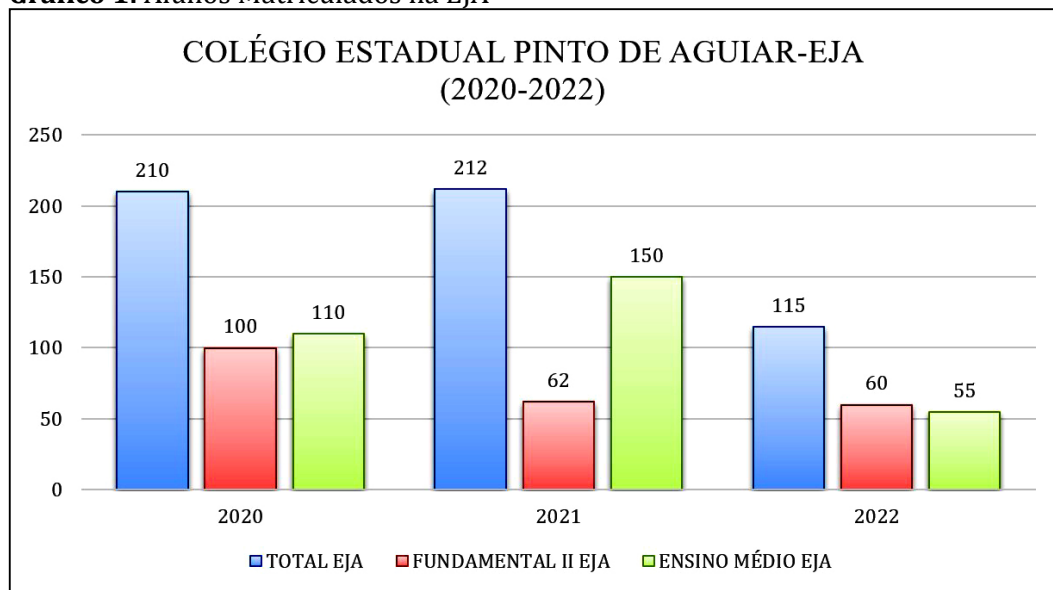
(Regular e EJA), com o intuito de atender as demandas da comunidade. O Colégio Pinto de Aguiar funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite), tendo um total de 12 turmas voltadas à modalidade de ensino para jovens e adultos.

O foco deste artigo são as turmas dos Eixos VI (1º e 2º Ano de Ensino Médio) e o Eixo VII (3º Ano do Ensino Médio), que compõem o ensino médio da EJA. Todo o ciclo de entrevistas, que iniciou em 2020 e terminou em 2022, teve como registro de matrículas cerca de 537 alunos regularmente matriculados na EJA (Gráfico 1).

O questionário foi aplicado aos estudantes regularmente matriculados da EJA através de uma plataforma digital, pois em 2020 a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) impôs mudanças ao funcionamento de todas as atividades acadêmicas. Foi necessário realizar diversas ações preventivas visando a garantir uma coleta de dados segura e eficiente, bem como contribuir para o enfrentamento à pandemia.

Segundo registro da secretaria de educação (SEC-BA) e a secretaria do Colégio Estadual Pinto de Aguiar, foram registradas as seguintes quantidades de matrículas para a Educação de Jovens e Adultos durante os anos de 2020-2022, seguindo o gráfico abaixo (Gráfico 1):

**Gráfico 1:** Alunos Matriculados na EJA



Fonte: elaboração própria.



Essas informações demonstram que durante o período da entrevista a demanda por vagas para a EJA no colégio não sofreu alteração. Note-se, porém, que estava em curso uma reestruturação para fazer com que os alunos se interessassem e permanecessem frequentando as aulas, com realização de várias campanhas de matrículas e incentivos para esses alunos.

O processo de coleta de dados aconteceu de forma virtual, utilizando instrumentos como questionário e entrevista semiestruturada. Optou-se por utilizar uma plataforma digital em todo o processo de entrevistas. A ferramenta possibilitou os registros do questionário e posteriormente a análise documental das repostas dos alunos do Colégio Estadual Pinto de Aguiar, da cidade de Salvador-BA.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos (adolescentes, jovens e adultos) que compõem o corpo discente do colégio e frequentam a modalidade da EJA. Todos os envolvidos tiveram seus nomes preservados sem identificação e/

ou alterados de acordo com autorização, de forma digital, do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para o registro das respostas. O procedimento seguiu as orientações e comitê de ética, que autorizou as entrevistas e registro das respostas dos indivíduos entrevistados.

Como o foco da pesquisa é discutir o processo de juvenilização da EJA, foi necessário realizar uma seleção dos respondentes, tendo como principal foco os alunos que não se enquadravam na Resolução n. 3/2010 (Brasil, 2010). Tendo isso em vista, realizamos as entrevistas com todos os alunos da EJA que se colocaram à disposição para tanto. Dos 315 alunos que frequentaram a EJA no CEPa, conseguimos entrevistar 142, o que corresponde a 45% dos alunos matriculados durante 2020-2022.

Dentro do recorte de 142 alunos que aceitaram a participar da entrevista, foi realizado um segundo recorte de acordo com a faixa etária dos alunos, seguindo os critérios abaixo (TABELA 1):

**Tabela 1:** Faixa Etária dos Alunos Entrevistados

IDADE	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Até 17 anos	30	21%
18-40 anos	62	44%
41-60 anos	45	31%
60 ou mais	5	4%

Fonte: elaboração própria

A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se metodologia qualitativa; assim, foi feito um recorte das 30 respostas dos alunos que se enquadram no processo de juvenilização da EJA, apontado pelos autores Haddad (2002), Di Pierro (2001), Carvalho (2009) e Brunel (2004). Todavia, muito das respostas que os outros alunos apresentaram suplementam um ideal de como a EJA funciona no contexto do colégio estadual.

Salientamos que consideramos os dados da pesquisa uma base de iniciação científica, então, será necessária uma complementação, pois não são apresentados dados municipais e nem regionais concretos, cabendo ampliação

do número de escolas e colégios colaboradores, principalmente na participação dos alunos, tendo em vista as dificuldades de acesso à internet dos estudantes do colégio. Portanto, os dados atuais são insuficientes para generalizações que traduzam de forma objetiva todo o processo de juvenilização que fundamenta os estudos dos autores mencionados anteriormente, e que ocorre também nas escolas municipais e colégios estaduais de Salvador-BA, levando em conta sua temática abrangente e complexa.

Ainda assim, essa pesquisa espelha como o processo de juvenilização vem acontecendo durante toda a construção da EJA e ganhando

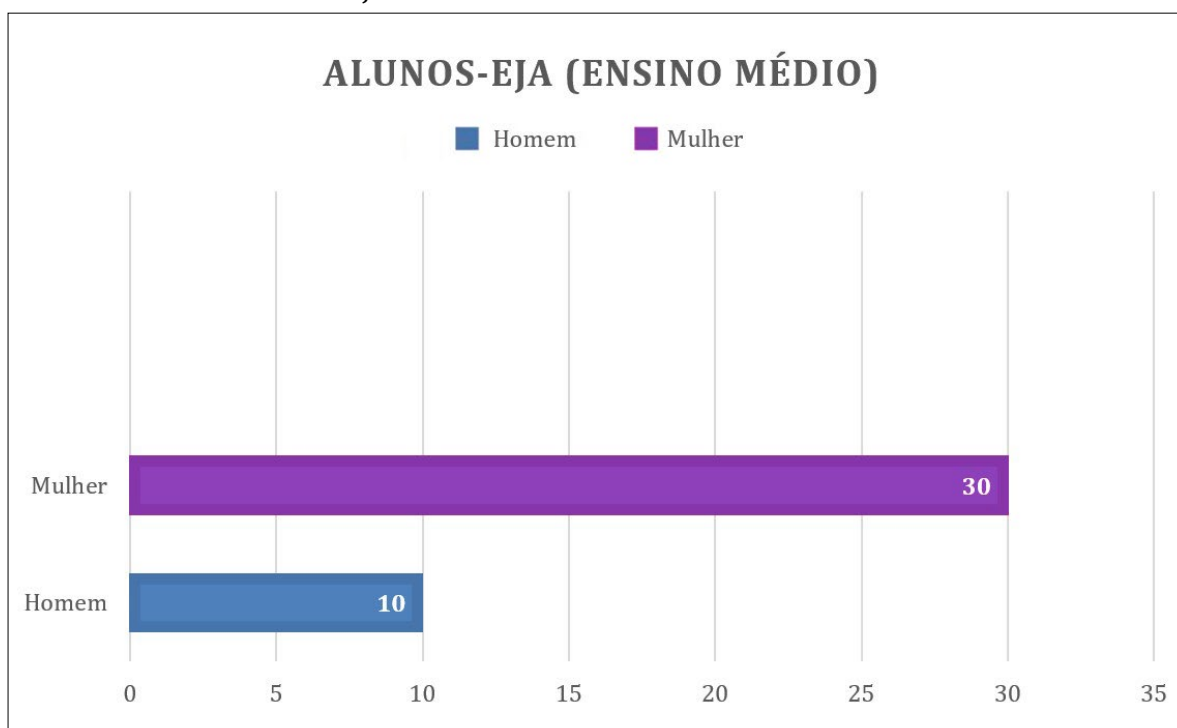
força no cenário atual da educação. Dentro desse contexto, escutar os alunos e encontrar um caminho novo faz-se necessário para um novo olhar na Educação de Jovens e Adultos.

## O caminho da pesquisa

Com a coleta de informações através de uma plataforma digital e, posteriormente, a análise

de dados das 30 respostas dos alunos do Colégio Estadual Pinto de Aguiar, tivemos algumas informações que corroboram os estudos de Brunel (2004). Um dos primeiros pontos é a predominância das mulheres dentro da modalidade de ensino da EJA: conforme demonstrado no Gráfico 2 (abaixo), as mulheres são um público massivo no que diz respeito aos alunos da EJA no C.E.P.A.

**Gráfico 2:** Perfil Alunos da EJA do C.E.P.A



**Fonte:** elaboração própria

O aumento do público feminino na EJA aponta alguns questionamentos sobre o incentivo à permanência das mulheres na educação regular, tendo em vista que ao longo de sua jornada educacional elas enfrentam barreiras para permanecerem em sala de aula (Brunel, 2004). Esse fator complementa o entendimento de que com o passar dos anos o público feminino reingressa na EJA, sendo que o maior índice de desistência durante o ano letivo é do público masculino. Essas desistências acontecem por fatores externos à sala de aula, mas que contribuem massivamente para o baixo desempenho dos alunos.

Nesse recorte, realizamos a entrevistas com 63,9% das mulheres e 36,1% dos homens

que frequentaram o colégio dentro dos critérios estabelecidos. Esses dados evidenciam que existem vários fatores que levam essas mulheres a optarem pela EJA em alguma fase da vida, tendo em vista a dinâmica social que permeia a sua saída do ensino regular, ou o fato de que apenas tiveram a oportunidade de frequentar as instituições de ensino tardiamente.

Sobre esse aspecto, Brunel (2004) afirma que existem vários fatores que atraem os jovens para a EJA, especialmente no que diz respeito à agilidade e à rapidez na conclusão dos cursos; ao convívio mais direto com diferentes sujeitos; à flexibilidade de seus horários e currículos e à liberdade na relação entre professores e



alunos, bem como à mudança na abordagem pelo corpo educacional.

Com a tabulação dos dados, foi evidenciado que no Colégio Estadual Pinto de Aguiar os fatores que mais contribuíram para a evasão desse adolescente do ensino regular e sua inserção na educação de jovens e adultos são: **Fator Econômico, Fator Familiar e o Fator Pedagógico**. Brunel salienta que:

O mercado de trabalho instável, as relações familiares frequentemente fragilizadas, a falta de confiança no futuro são fatores que pertur-

bam esses jovens, levando-os, muitas vezes, ao envolvimento com drogas, a comportamentos violentos ou a uma atitude de apatia e desânimo (Brunel, 2004, p. 36).

Esses fatores estão atrelados diretamente aos motivos que levaram alguns alunos a optarem pela EJA como modalidade de ensino para concluir o seu ensino básico. A Tabela 2 mostra os múltiplos motivos que contribuem o incentivo desses alunos a voltar para concluir seus estudos na educação de jovens e adultos no C.E.P.A:

**Tabela 2:** Quadro de Perguntas 1

NOME DO ALUNO (A)	SEXO	QUE MOTIVOS LEVARAM VOCÊ A ESTUDAR À NOITE, NA EJA?
BSS	Homem	A família e meus amigos me motivaram a concluir os estudos.
ES	Homem	Concluir os estudos e procurar um emprego de carteira assinada.
LJAP	Homem	Foi o único horário que encontrei para estudar e trabalhar.
MOJ	Mulher	O mercado de trabalho hoje em dia obriga os trabalhadores terem no mínimo o ensino médio.
CB	Mulher	Tive que ajudar a minha mãe no trabalho e estou fazendo um curso, esse foi o único horário que encontramos para eu continuar estudando.
MLAJ	Mulher	Teve vários motivos, mas o principal é ajudar a minha mãe a cuidar da casa e dos meus irmãos.
NSV	Mulher	Trabalho pelo turno da manhã e tarde, sendo que a EJA ajuda a concluir mais rápido.
PC	Mulher	Tenho uma filha e preciso cuidar dela, pois não tenho ninguém.
CS	Mulher	Sou mãe de suas crianças, preciso trabalhar e cuidar delas. Esse foi o único horário que conseguir encontrar.
LCS	Mulher	Engravidou muito nova e tive que parar de estudar para trabalhar e cuidar da casa. Só voltei por conta do incentivo dos professores.

O relato dos alunos reflete os desafios enfrentados por esses adolescentes fora da instituição escolar. Tais fatores pautam as discussões sobre os erros cometidos pelo ensino regular e a falta de políticas de permanência educacionais efetivas que contribuam para que esses adolescentes permaneçam e concluam seus estudos.

Esse retrato que pontua a realidade da educação brasileira é referenciado nos estudos de Brunel (2004), onde o autor fatores que

corroboram para o crescente desenvolvimento do processo de juvenilização da EJA. Dentro desse fenômeno já apontado, percebe-se que os fatores externos ao ambiente educacional formal são cruciais para o desenvolvimento desses alunos. Essa incidência culminou em alguns pontos que, durante a pesquisa, ficaram visíveis na vida de cada aluno que se enquadra no processo de juvenilização da EJA dentro do C.E.P.A; são eles:

**Fator Econômico:** Gira em torno da inserção precoce desse adolescente no mercado de trabalho (muitas vezes de modo informal e sem nenhum direito trabalhista) e a busca constante por alimento. Esse fator desenvolve-se em torno do ambiente socioeconômico no qual esse adolescente vive, onde há escassez de alimentos ou falta de refeições completas durante o seu dia, tornando a busca por um trabalho como fonte de sobrevivência algo essencial; isso influencia na decisão destes adolescentes pela evasão ao considerarem a educação como fator não primordial para si e suas famílias.

O aluno MOJ descreve como o fator econômico contribui fortemente para a evasão destes adolescentes do ensino regular; ele salienta

que: “Eu e minha mãe éramos os únicos da família que conseguimos trabalho na época. Como ela não tinha como cuidar dos meus irmãos, eu tive que sair da escola para ajudar também”.

Dentro dessas situações, ainda existe a dificuldade de conciliar os estudos e trabalho, fator que pesa muito na decisão desses alunos. Nesse contexto, a EJA é vista com bons olhos, pois ela é disponibilizada em um turno favorável para tal conciliação. Todavia, durante o ano letivo a permanência e frequência desses alunos sofrem uma decadência significativa. A tabela 3 demonstra que o fator Econômico tem um peso na hora da decisão desses alunos, tanto para a sua inserção quanto para a conclusão dos seus estudos na EJA.

**Tabela 3:** Motivos que levaram para a EJA

NOME DO ALUNO (A)	SEXO	POR QUAL/QUAIS MOTIVOS VOCÊ PRECISOU SE AFASTAR DA ESCOLA?	EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS CAUSAS/MOTIVOS QUE LEVAM O ALUNO A ABANDONAR A ESCOLA E IR PARA A EJA?
ES	Mulher	Trabalho e família.	Trabalho e sustentar família.
EJM	Mulher	Tive que trabalhar.	Trabalho, família e desmotivação com o colégio
LJAP	Mulher	Tive que trabalhar para ajudar a minha família e nunca pensei em retornar, porém meu novo trabalho exigiu que eu tirasse o 2º Grau.	São vários fatores, eu particularmente tive que trabalhar.
MOJ	Homem	Eu e minha mãe éramos os únicos da família que conseguimos trabalho na época. Como ela não tinha como cuidar dos meus irmãos a noite, tive que sair da escola para ajudar também.	Falta de incentivo na família e interesse da pessoa.
FGS	Homem	Comecei a trabalhar.	A maior dificuldade é conciliar o trabalho com o estudo.
PASR	Mulher	Trabalho e fui morar em outro lugar.	Falta de interesse e preguiça.
MCA	Mulher	Eu precisei trabalhar de faxineira muito nova então acabei ficando muito tempo sem estudar.	Acredito que o principal seja o trabalho e família.

A segurança econômica permite que os alunos tenham mais segurança para continuar os estudos, fato esse que exige uma ação mais efetiva das políticas de permanência estu-

dantil. É necessário entender que os motivos externos, como a vida econômica das famílias, são cruciais para a permanência escolar dos estudantes da EJA, a qual introduz mudanças

em sua história e trajetória de vida, abrindo-lhes novas perspectivas.

**Fator Familiar:** Este é um dos fatores mais recorrentes dentro da educação, pois nele existem vários núcleos que afetam diretamente as escolhas desse estudante. Um dos pontos cruciais para o grande peso do fator familiar no fenômeno da juvenilização da EJA é o aumento massivo da gravidez na adolescência.

Esse fator atinge diretamente as mulheres. Segundo os dados disponibilizados pelo IBGE, em 2018, cerca de 610 mil mulheres estavam fora da escola ou colégio, das quais 35% já eram mães. A aluna LCS informa que: “Engravidei muito nova e tive que parar de estudar para trabalhar e cuidar da casa.”. Esses fatores também contribuem para os altos índices de participação das mulheres na EJA. É importante salientar que a gravidez precoce na adolescência não é o único motivo que faz do fator familiar o que mais influencia adolescentes a optarem pela EJA, mas é um dos mais recorrentes na sociedade.

Outra questão frequente na vida desses adolescentes é a responsabilidade precoce, pois têm que cuidar da casa e dos seus irmãos muito cedo. Esse “amadurecimento” faz com que os adolescentes sempre coloquem a família em primeiro lugar, muitas vezes sacrificando seu próprio desenvolvimento para se responsabilizarem por algo que não é compatível com a sua faixa etária.

Este núcleo é decorrente das novas dinâmicas familiares, onde a estrutura familiar não apresenta autoridades que proporcionem segurança para essa família; assim, esse adolescente torna-se esse “adulto” pela ausência dos pais.

**Fator Pedagógico:** Muitos dos adolescentes que compõem a EJA e que foram alunos da educação regular eram tidos como alunos-problema dentro da escola/colégio no período diurno. Tais adolescentes acabam ficando desmotivados com o modelo educacional do ensino regular, situação agravada pelas inúmeras repetências, muitas vezes de forma traumática, que complicam o seu processo de

aprendizagem e desencorajam esse adolescente de continuar frequentando a educação regular. Outro ponto importante que compõe o fator pedagógico é a falta de infraestrutura curricular, programas de incentivos educacionais para a permanência desses alunos e a falta de coordenação e gestão educacional que os auxiliem em suas dificuldades.

A aluna AMC evidência em sua resposta como existe uma diferença de abordagem pedagógica entre os professores da educação regular e os professores da EJA, ao salientar que: “Sim, muito. Acredito que a maior diferença é a forma que os professores lidam com a gente, pois eles ajudam bastante e não ficam falando que a pessoa perdeu de ano”. O fato desse adolescente se reconhecer dentro dessa classe e ser amparado por esses professores influencia bastante para a mudança de modalidade de ensino. A aluna continua argumentando que: “Acho que o professor da tarde poderia aprender bastante sobre como lidar com os alunos com os professores da noite.”.

## Considerações finais

Evidencia-se que as entrevistas realizadas com os estudantes do Colégio Estadual Pinto de Aguiar durante a produção desse projeto permitiram reforçar que o processo de juvenilização da EJA ainda é atual e ocorre de maneira bem explícita, sendo que muitas vezes não são levados em consideração os anseios e dificuldades que esses adolescentes enfrentam para estarem na sala de aula e os processos que nos levam a optar pela Educação de Jovens e Adultos como forma de finalizar o ensino básico. Os estudos de Sérgio Haddad, apresentados ao longo deste artigo, fomentaram teoricamente a base de construção da pesquisa, e comparamos essa teoria usando como base empírica a vivência desses alunos que vivem o referido fenômeno, assim fazendo uma comparação entre a teoria e a realidade prática.

Os dados expostos ao longo deste estudo trazem um alerta sobre o fracasso da educação

regular em incentivar a permanência desses adolescentes em sua modalidade, tendo em vista que existe a necessidade da criação de um programa educacional que auxilie no desenvolvimento desse aluno e contribua para o combate da distorção idade-série que acontece dentro das escolas/colégios. É necessário olhar também para a juventude que já está inserida dentro da modalidade de ensino EJA, tendo como objetivo a sua permanência e conclusão do ensino básico, assim adaptando o currículo escolar e as diretrizes educacionais visando aos anseios e características desses adolescentes, para que eles consigam se desenvolver dentro da sua realidade e executar de maneira formidável o seu papel de cidadão.

Esperamos que os dados apresentados ao longo deste artigo sejam usados para análise e reflexão sobre a importância que a EJA tem dentro do contexto educacional e social, e que sejam elaboradas estratégias educacionais que amparem essa juventude, pois os números de adolescentes frequentadores dessa modalidade crescem a cada ano (IBGE, 2018). A falta de programas educacionais, políticas públicas eficientes, falta de acesso a cultura/lazer, a desigualdade social e econômica ainda são fatores que contribuem para a desordem histórica da EJA e o surgimento do fenômeno de juvenilização.

A EJA tem uma importância fundamental dentro da sociedade, pois garante a esse indivíduo o direito à educação, porém, é necessário refletir que os objetivos educacionais da EJA são diferentes dos da educação regular. Com a frequência desse adolescente dentro da sala de aula, deve-se criar um projeto de longo prazo que auxilie o adolescente nesse processo de transição entre as modalidades, fazendo com que ele consiga se desenvolver e aprender sem nenhuma interferência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação

Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 23/2008**, de 8 de outubro de 2008b. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb023\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb023_08.pdf). Acesso em: 10 de nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados) Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARRANO, P. Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, Belo Horizonte, v.1, p. 55-67, 2007.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. São Paulo: Ática, 2009.

CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude et al. (Org.) **Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/parte1.pdf> . Acesso em: 20 set. 2023.

Fernandes, Cleoni Maria B. À procura da senha da vida – de – senha a aula dialógica? In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008, p.145-165.

HADDAD, Sérgio. Estado e educação de adultos (1964/1985). Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2021.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil** (1986-1998). Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002, p. 25-54. Série: Estado do Conhecimento.

HADDAD, Sérgio. Por uma Nova Cultura na Educação de Jovens e Adultos, um Balanço de Experiências de Poder Local. **Ação Educativa GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas**, n. 18. 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/22041278/Capitulo-Novos-Caminhos-em-Educacao-de-Jovense-Adultos-EJA#scribd>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO. **A Escolarização de jovens e adultos**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação 2000.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, F. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de**

**Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 2, p. 88-110, jul./dez. 2015.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD CONTÍNUA**: Educação 2017. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MELO, Lécia Nájla dos Santos; SANTOS, Raimunda de Santana. Juvenilização das classes da EJA na rede pública municipal de Ilhéus. *Jornada Baiana de Pedagogia*, 1, Ilhéus, agosto 2013.

RUMMERT, Sonia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. In: RUMMERT, S. M. **Gramsci, trabalho e educação: jovens e adultos pouco escolarizados no Brasil actual**. Lisboa: Educa/ Universidade de Lisboa, 2007. Cadernos Sísifo 4.

SOUSA, J. Apresentação do Dossiê: A sociedade vista pelas gerações. **Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política**. Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 9-30, 2006.

*Recebido em: 27/02/2024  
Aprovado em: 24/07/2024*



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.